

Doença de Paget da mama: descrição da casuística do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM-UNICAMP)

Amanda Bispo Velasco*, Mariana Dias Vasconcelos, Professor Doutor Cássio Cardoso Filho

Resumo

A doença de Paget é uma condição rara dentre as neoplasias mamárias, incidindo entre 0,5% a 5% das pacientes com câncer de mama. Manifesta-se clinicamente por alterações eczematosas no complexo aréolo-papilar (CAP) e histologicamente por presença de células malignas na epiderme da papila conhecidas como células de Paget. Ela está em mais de 90% associada a um carcinoma mamário intraductal ou invasivo no parênquima mamário subjacente. Existem ainda muitas dúvidas e controvérsias em relação a melhor forma de tratamento e prognóstico da DPM, pois ainda não tem sua histogênese e fatores de risco bem estabelecidos. Dessa forma este estudo visa descrever, em nossa população de pacientes com DPM, as características epidemiológicas e clínicas de sua apresentação, bem como as opções utilizadas para o seu tratamento.

Palavras-chave: doença de Paget mamária, aréola, câncer de mama

Introdução

O diagnóstico da Doença de Paget da mama (DPM) é eminentemente clínico: lesão eczematosa do CAP, que pode ou não estar associada a massas palpáveis. A confirmação diagnóstica é apenas por biópsia da lesão. Para estadiamento e tratamento considera-se, quando presente, o estágio do tumor associado a DPM, sem, portanto, um consenso atual em relação à melhor conduta para as pacientes com DPM exclusiva.

Objetivos do estudo:

- Calcular a frequência dessa doença entre mulheres com carcinoma de mama.
- Descrever os sintomas mamários, os achados no exame clínico e associá-los.
- Descrever os achados mamográficos e associá-los aos achados histopatológicos.
- Avaliar as possibilidades de tratamento.
- Avaliar a distribuição do estadiamento pós-operatório.
- Avaliar o tratamento cirúrgico e prognóstico.

Resultados e Discussão

Estudo retrospectivo, descritivo da casuística do CAISM-UNICAMP de pacientes com DPM do período de 2002 a 2017. Tivemos 31 pacientes incluídas, com média de idade de 55 anos, representando 0,4% da nossa casuística. Há 22,2% delas com achado incidental da DPM após análise da peça cirúrgica. Clinicamente, 22,5% das pacientes não tiveram alteração do CAP (eczema) como queixa principal, frente 64,5% que procuraram serviço por essa queixa. Apesar disso, todas tiveram alteração do CAP ao exame clínico, porém a mamografia só teve bons resultados em DPM associada ao carcinoma ductal invasor (CDI).

Em histologia final, 3 pacientes apresentaram DPM exclusiva, 13 com CDI e 15 com carcinoma ductal in situ (CDIS). Todas as pacientes receberam tratamento cirúrgico conforme tipo histológico do carcinoma associado (figura 2). O prognóstico foi satisfatório com 84% dos casos vivos sem recidiva ou metástase.

Os dois casos de óbito no estudo tiveram seu diagnóstico de DPM um achado incidental e também receberam tratamento de acordo com o carcinoma em estágio

avançado: quimioterapia neoadjuvante seguido de cirurgia após e mastectomia com biópsia do linfonodo sentinela (BLS) (figura 1).

Figura 1 - Relação entre prognóstico e tratamento

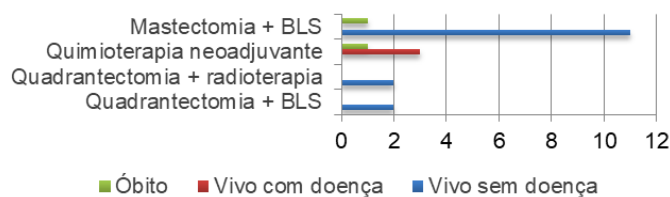
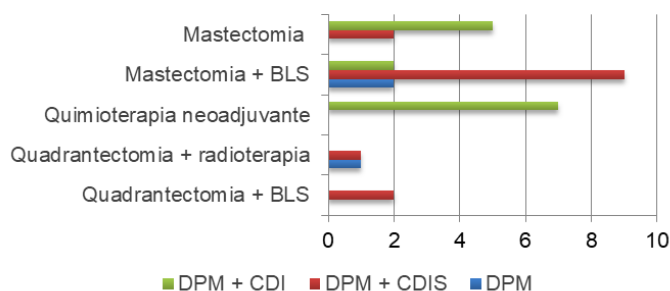


Figura 2 - Tratamento em relação ao tipo histológico



Conclusões

A ocorrência de DPM exclusiva é rara, sendo 9,6% nessa casuística. Essa forte associação com CDIS e/ou CDI no parênquima, em especial quando há alterações no exame clínico e/ou imaginológico, deve levar à avaliação criteriosa para adequada programação de tratamento dessas pacientes.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador Prof Dr Cássio Cardoso Filho e ao CNPq.